

INSTRUÇÃO: Responder às questões 21 a 24 com base no texto 1.

TEXTO 1

Objetividade no jornalismo: falácia ou ideal?

01 Existe uma linha muito tênue entre o que é
02 *subjetivo* e o que é *tendencioso*.

03 A subjetividade não pode ser excluída do homem
04 e muito menos do jornalista. Todos carregamos uma
05 bagagem cultural diferenciada, o que faz diversa a
06 nossa visão de realidade. No meio jornalístico, existem
07 regras que elucidam a maneira correta de se
08 expressar; entretanto não conseguem uniformizar os
09 discursos. Os discursos podem ter pontos em comum
10 (uso de determinadas construções sintáticas, por
11 exemplo), mas cada um possui um estilo ímpar.

12 A tendenciosidade não é estilo de ninguém, é
13 um artifício subliminar para convencer alguém,
14 tentativa do jornalista de fazer com que os leitores
15 compartilhem forçosamente de seu ponto de vista.
16 Deve ser evitada no jornalismo, uma vez que a função
17 básica do jornalista é fornecer subsídios para a
18 construção de uma realidade mais próxima do fato
19 ocorrido.(...)

20 A objetividade é um ideal inatingível para o
21 jornalista, no entanto o profissional deve insistir em
22 alcançá-la. Esse paradoxo é garantia de qualidade
23 dos veículos de comunicação. Nunca existirá um texto
24 isento de subjetividade, de tons íntimos do autor.
25 Quando alguém se propõe a redigir (seja um conto,
26 seja uma cobertura de acidente automobilístico), é
27 sabido que a intenção é sempre convencer os leitores
28 de que o ponto de vista presente é o mais apropriado.

29 O que se quer com o paradoxo da objetividade é
30 diminuir cada vez mais a emissão de juízos de valor,
31 cujo teor pessoal arraigado à cultura do jornalista pode
32 impedir que os leitores extraiam da notícia o essencial.
33 Por isso, no jornalismo atual, fontes de categorias
34 diversas são acionadas para montar um quadro amplo
35 de notícia.

Disponível em: <http://gilmar.jr.vilabol.uol.com.br/objetividade>.
Acesso em: setembro 2010 (adaptado)

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 21 e 22, considere o que está sendo solicitado, assinalando V (verdadeiro) e F (falso) nos parênteses.

21) As informações fornecidas pelo texto permitem responder à(s) pergunta(s):

- () Que é subjetividade?
- () Que é tendenciosidade?
- () De que decorre a falta de objetividade?
- () O que se pode concluir sobre o estilo?
- () Qual a relação entre objetividade, falácia e ideal, no jornalismo?

O preenchimento correto dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – F – V – F
- B) F – F – V – F – V
- C) V – V – V – V – V
- D) F – F – F – F – F
- E) V – V – V – V – F

22) O texto nos leva a concluir que

- () A objetividade plena no texto jornalístico é uma falácia, pois não existem textos neutros.
- () Na prática do jornalismo, pretender minimizar a interferência da subjetividade é uma utopia.
- () Há contradição, ao menos na aparência, em visar à objetividade no texto jornalístico, já que esta é inatingível.
- () As idiossincrasias do jornalista podem contaminar seu trabalho na redação de uma notícia.

O preenchimento correto dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – F – F
- B) F – F – F – V
- C) F – V – V – F
- D) V – F – V – V
- E) V – F – V – F

23) Todas as passagens a seguir contêm grau significativo de subjetividade, **COM EXCEÇÃO DE:**

- A) O deputado estava visivelmente nervoso durante a entrevista na sede do partido, ontem. Era óbvio que ficou bastante contrariado ao reagir às indagações do repórter que o questionava acerca dos motivos que o levaram novamente a trocar de partido, o que demonstra claramente seu caráter volúvel.
- B) O deputado fumou uma carteira de cigarros durante a entrevista com o jornalista realizada ontem, na sede do partido. O repórter perguntava acerca dos motivos que o levaram a trocar pela terceira vez de partido.
- C) Demonstrando mais uma vez seu caráter volúvel, o deputado mudou novamente de partido. Apreensivo, tenso, mostrou-se ostensivamente desgostoso ao ser indagado pelos jornalistas acerca dos motivos que o levaram à nova filiação.
- D) O deputado deu provas, mais uma vez, de seu total desrespeito ao eleitorado ao mudar novamente de partido. Indagado pelo repórter a respeito desta manobra ou artimanha política, demonstrou visível constrangimento.
- E) Visando unicamente a perpetuar-se no poder, sem nenhuma preocupação com o bem servir a comunidade, o deputado – conhecido por sua infidelidade partidária – mudou novamente de partido.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 24, analise as possibilidades de reescrita do fragmento das linhas 20 a 24 (“A objetividade (...) do autor”).

1. Embora a objetividade seja um ideal inatingível para o jornalista (nunca existirá um texto isento de subjetividade, de tons íntimos do autor), o profissional deve insistir em alcançá-la, pois esse paradoxo é garantia de qualidade dos veículos de comunicação.
2. O jornalista não pode atingir o ideal da objetividade, pois nunca existirá um texto isento de subjetividade, de tons íntimos do autor (garantia de qualidade dos veículos de comunicação); deve contudo, insistir em alcançar esta meta paradoxal.
3. O jornalista não pode alcançar o ideal inatingível da objetividade: nunca existirá textos isentos de objetividade, de tons íntimos do autor. Por paradoxal que seja, deve, entretanto, insistir em alcançá-la, pois se trata da garantia de qualidade dos veículos de comunicação.
4. Para o jornalista, a objetividade é ao mesmo tempo um ideal e um paradoxo, mas mesmo assim deve insistir em alcançá-lo, embora sabendo-se de que nunca haverá textos isentos de subjetividade, de tons íntimos do autor – garantia de qualidade dos veículos de comunicação.

24) O(s) parágrafo(s) escrito(s) com correção, clareza, coesão, de acordo com o sentido do texto original, é/são, apenas,

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3 e 4.
- D) 1, 2 e 3.
- E) 1, 3 e 4.

INSTRUÇÃO: Responder às questões 25 a 30 com base no texto 2.

TEXTO 2

01 Tão paradoxal quanto o título deste editorial é o
02 tema por ele abordado: o horário político obrigatório –
03 ou gratuito, de acordo com a denominação do Tribu-
04 nal Regional Eleitoral. Em primeiro lugar, não é gratui-
05 to, a não ser para candidatos, partidos e coligações,
06 que nada pagam pelo acesso aos meios de comuni-
07 cação. A sociedade paga. As empresas de mídia re-
08 cebem compensação fiscal pelos espaços que dis-
09 pensam à propaganda eleitoral. A polêmica, porém, é
10 outra: tem sentido impor ao público uma programa-
11 ção geralmente demagógica e de má qualidade, que
12 é rejeitada por parcela expressiva de espectadores e
13 reduz a audiência dos programas de rádio e televi-
14 são?

15 No Brasil, onde o voto também é obrigatório, faz
16 sentido. Pesquisa divulgada pelo Datafolha no mês
17 passado, após consulta a 10.905 eleitores em 379
18 municípios do país, mostrou que 65% dos entrevista-
19 dos utilizam a TV como mídia preferida para obter in-
20 formações sobre partidos e candidatos. Os jornais apa-
21 recem em segundo lugar, com 12% da preferência,
22 restando para o rádio e a internet o terceiro lugar, com
23 7%. Apenas 6% dos inquiridos disseram que se pre-
24 param para o voto com informações colhidas em con-
25 versas com amigos e familiares.

26 Então, é inquestionável o valor da mídia eletrôni-
27 ca na orientação do eleitorado. Ainda assim, não dei-
28 xa de ser uma imposição incômoda para a maioria da
29 população. Pesquisa encomendada ao Ibope pela As-
30 sociação Brasileira de Agências de Propaganda mos-
31 tra que o brasileiro não simpatiza com a propaganda
32 eleitoral compulsória: 76% dos consultados informa-
33 ram que “não gostam nada” ou “não gostam muito”.
34 Apenas 11% assinalaram “gostar” ou “gostar muito”.

35 Além de impositivo, o horário eleitoral gera ou-
36 tras deformações, como a formação de alianças parti-
37 dárias espúrias com o único propósito de ampliar o

38 tempo de exposição de candidatos e siglas, com to-
39 tal prejuízo para os conteúdos programáticos e para
40 a coerência ideológica. Também o tempo exíguo dis-
41 pensado aos candidatos às eleições proporcionais mal
42 permite que digam o nome, o número e, em certos
43 casos, alguma gracinha, que só serve para ridiculari-
44 zar o debate eleitoral.

45 Ainda assim, existe pelo menos um fator insu-
46 perável a justificar a manutenção desta programação:
47 o direito de todos os candidatos ao acesso à mídia.
48 Se a propaganda fosse paga, ou dependesse apenas
49 do interesse jornalístico, o poder econômico poderia
50 prevalecer e os candidatos menos conhecidos talvez
51 não tivessem oportunidade de se apresentar ao
52 público. Agora, mesmo com todas as deformações, o
53 horário eleitoral possibilita este contato entre o
54 eleitor e os pretendentes a mandatos eletivos.

Jornal Zero Hora, 22/08/2010 (editorial)

25) Segundo as informações contidas no editorial acima, pode-se concluir que o título que sintetiza seu tema, qualificado de “paradoxal” (linha 01) pelo autor, é

- A) Mídia e Política
- B) Imposição Incômoda
- C) Incômodo Necessário
- D) Alianças de Conveniência
- E) Pontos Negativos e Positivos do Horário Eleitoral

26) Analisando-se o gênero, o conteúdo e o processo de composição do texto 2, conclui-se que a única afirmação **FALSA** é:

- A) Apresenta a questão conflitante, o ponto de vista a ser defendido, a discussão mediante argumentos e contra-argumentos e a conclusão.
- B) Baseia-se em ideias e argumentos, marcando a posição do jornal diante de fatos importantes do momento.
- C) Tem como objetivo principal apresentar informação de forma clara e isenta, ordenada em três partes essenciais: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- D) Ao citar contra-argumentos, dá a impressão de ceder à tese contrária, para depois refutá-la mediante argumento mais forte.
- E) Apoia-se em recursos próprios da argumentação, como dados estatísticos e questionamento direto, além de nexos lógicos para encadear ideias.

- 27) Em sua forma original, o editorial referido apresenta um pequeno trecho em destaque, copiado do próprio texto, para ressaltar uma ideia especialmente importante para a posição defendida. O fragmento que tem essas características é
- A) “As empresas de mídia recebem compensação fiscal pelos espaços que dispensam à propaganda eleitoral” (linhas 07 a 09).
 - B) “Apenas 6% dos inquiridos disseram que se preparam para o voto com informações colhidas em conversas com amigos e familiares” (linhas 23 a 25).
 - C) “Além de impositivo, o horário eleitoral gera outras deformações, como a formação de alianças partidárias espúrias (...)” (linhas 35 a 37).
 - D) “Também o tempo exíguo dispensado aos candidatos às eleições proporcionais mal permite que digam o nome (...)” (linhas 40 a 42).
 - E) “Existe pelo menos um fator insuperável a justificar a manutenção desta programação: o direito de todos os candidatos ao acesso à mídia” (linhas 45 a 47).
-

28) A propósito do sentido de certos vocábulos do texto, todas as afirmações são verdadeiras, **EXCETO**:

- A) Pode-se chegar ao sentido aproximado de “compulsória” (linha 32) pela observação de outras características atribuídas, no texto, ao horário político obrigatório.
 - B) “espúrias” (linha 37) significa “que não estão de acordo com a ética”; “desonestas”.
 - C) “exíguo” (linha 40) é sinônimo de “diminuto”.
 - D) “gracinha” (linha 43) deriva de “graça”, e significa “gracejo”.
 - E) “mandatos” (linha 54) dá origem a “mandatários”, que significa “mandantes”.
-

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 29, analise as afirmativas sobre o sentido ou a função de certas palavras ou expressões no texto.

1. “Tão paradoxal quanto” (linha 01) expressa a ideia de comparação.
2. As expressões destacadas em “nada pagam **pelo acesso**” (linha 06) e “Pesquisa divulgada **pelo Datafolha**” (linha 16) desempenham o mesmo papel nas estruturas em que se encontram.
3. “Então” (linha 26) poderia ser substituída por “Nesse contexto”, sem prejuízo para a coerência do texto.
4. “Ainda assim” (linha 27) expressa a ideia de concessão, de oposição ao que foi dito anteriormente.

29) As afirmativas corretas são, apenas,

- A) 1 e 2.
 - B) 1 e 4.
 - C) 2 e 3.
 - D) 1, 3 e 4.
 - E) 2, 3 e 4.
-

30) Se os verbos em destaque no período “Se a propaganda **fosse** paga, ou **dependesse** apenas do interesse jornalístico, o poder econômico **poderia** prevalecer e os candidatos menos conhecidos talvez não **tivessem** oportunidade de se apresentar ao público” (linhas 48 a 52) fossem utilizados em outro tempo verbal, o resultado correto seria

- A) é dependa poderá têm
 - B) é depende pode tenham
 - C) for depende pode têm
 - D) seja dependa poderia teriam
 - E) seria dependeria poderá terão
-

REDAÇÃO

Na página seguinte, são apresentados três temas. Examine-os atentamente, escolha **um** deles e elabore um texto dissertativo com **25 a 30 linhas**, no qual você exporá suas ideias a respeito do assunto.

Ao realizar sua tarefa, tenha presentes os seguintes aspectos:

- ◆ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele **deverão predominar suas opiniões** sobre o assunto que escolheu.
- ◆ Você pode escrever o seu texto de acordo com as novas regras ortográficas, ou manter a grafia anterior ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As duas opções serão aceitas.
- ◆ Evite fórmulas preestabelecidas ao elaborar seu texto. O mais importante é que ele apresente ideias organizadas, apoiadas por argumentos consistentes, e esteja de acordo com a norma culta escrita.
- ◆ Procure ser original. **Não utilize em sua dissertação cópias de textos da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.**
- ◆ Antes de passar a limpo, à tinta, na folha definitiva, releia seu texto com atenção e faça os reparos que julgar necessários.
- ◆ Não é permitido usar corretor líquido. Se cometer algum engano ao passar a limpo, não se preocupe: risque a expressão equivocada e reescreva, deixando claro o que pretende comunicar.
- ◆ Lembre-se de que **não serão considerados**:
 - textos que não desenvolverem um dos temas propostos;
 - textos redigidos a lápis ou ilegíveis.

Boa prova!

TEMA 1

A importância da leitura de jornais

Você já deve ter presenciado a cena: alguém, de manhã cedinho, alimentando o corpo e o espírito, servindo-se da primeira refeição e lendo o jornal – ritual matinal de preparação não apenas para mais um dia de trabalho, mas também para a vida.

Caso você opte por esse tema, discuta **a importância da leitura de jornais**, apontando benefícios que ela pode proporcionar. Sendo possível, apresente dados da realidade que sustentem seus argumentos.

TEMA 2

A importância de uma imprensa livre

Segundo o Instituto Análise,

- *91% dos brasileiros consideram a imprensa uma arma anticorrupção, ao divulgar escândalos de políticos e autoridades;*
- *97% se declararam a favor da investigação e da divulgação de casos suspeitos de corrupção;*
- *69% consideram a imprensa apartidária;*
- *88% veem a imprensa como digna de credibilidade ao revelar desvios e irregularidades;*
- *nove em cada dez entrevistados defendem que os meios de comunicação não devem ser submetidos a nenhum tipo de censura.*

Para Alberto Carlos Almeida, diretor do Instituto Análise, o fato de jornais, rádios e TVs serem vistos como os principais canais de denúncias de corrupção revela a boa imagem de que a imprensa desfruta e o descrédito da população em outras instituições.

(Informações obtidas no jornal *O Estado de S. Paulo*)

Se você optar por este tema, apresente suas ideias sobre **o papel da imprensa em uma sociedade com ampla liberdade de expressão**, sustentando-as com dados da realidade. Se quiser, use como contraponto fatos e problemas ocorridos em países que não têm imprensa livre.

TEMA 3

Será verdade que o jovem brasileiro de hoje não se interessa por política?

Segundo conclusões de um estudo do Instituto Akatu e da Indicator Opinião Pública, o jovem brasileiro tem um alto interesse no consumo, mas pouco quer saber de política. Tem muita preocupação com o futuro profissional, usa a televisão como principal meio de informação e tem pouco gosto pela leitura. O lazer e o entretenimento são outra grande preocupação nessa faixa etária (de 18 a 25 anos), que demonstra muito interesse por sair com amigos, dançar, ouvir música e desfrutar a natureza.

Se o tema escolhido for este, reflita sobre **o envolvimento – ou não – dos jovens na política nacional** e apresente o seu ponto de vista, justificando-o com bons argumentos e dados da realidade.

FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30